

O ENSINO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

MOGI DAS CRUZES/SP MAIO/2017

DENISE DE ALMEIDA - UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS - denise.almeida@brazcubas.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Ambientes virtuais de aprendizagem significam que um feixe de novas possibilidades se abriu a um país cujas maiores necessidades incidem sobre a formação de mão de obra especializada. A perspectiva de crescimento do Brasil passa, invariavelmente pela qualificação de profissionais que empreendam projetos de desenvolvimento.

Se a tônica é a formação profissional, uma das maiores carências da atualidade reside na carreira docente. Sabe-se que qualquer projeto de expansão desenvolvimentista não prescinde desse profissional que, numa antítese situacional, tem tido cada vez menos pessoas interessadas no exercício do magistério.

Ser professor implica em uma odisséia de desafios, cujos enfrentamentos nem sempre valorizados pela sociedade. Pelo contrário, essa carreira tem padecido de um grande desprestígio que, como maior evidência, exhibe condições salariais que quase inviabilizam uma sobrevivência condigna.

A Educação a Distância, especificamente voltada para a formação de professores, tem se mostrado bastante funcional na medida em que oportuniza o acesso ao ensino superior por valores mais modestos que os praticados na modalidade presencial. Além disso, viabiliza que o estudante tenha maior autonomia na organização de seu tempo de estudo.

Outra vantagem da Educação a Distância está na sua abrangência geográfica. Por ter como centro de difusão de seus conteúdos os ambientes virtuais de aprendizagem, com aulas gravadas que podem ser assistidas quantas vezes o aluno julgar necessário, com materiais de apoio como apostilas, fóruns, mídiatecas, entre outros, o aluno pode acessar de sua casa. A periodicidade da frequência aos polos presenciais ocorre de maneira diversa, conferindo ao estudante maior flexibilidade em sua agenda.

Tendo em vista essa nova possibilidade de organização, a oferta de curso de formação de professores na modalidade a Distância cresce bastante e alcança um público que, em outras condições, não vislumbraria o ensino superior como uma meta tangível.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação a Distância; Tecnologias

I – INTRODUÇÃO

O ensino a distância trouxe os ambientes virtuais de aprendizagem para a realidade brasileira, numa dialética inerente aos processos de transição, com impactos tecnológicos não apenas no processo ensino-aprendizagem, mas também na operacionalização da forma como discentes e docentes constroem seu conhecimento. O fator econômico é um relevante aspecto positivo que se credita ao EAD, com grande repercussão no mercado de trabalho. Nosso país que precisa demasiadamente de profissionais qualificados para acelerar seu desenvolvimento em todos os sentidos, e sempre foi urgente ampliar o acesso aos cursos de formação profissional.

Sabe-se que a Educação a distância surgiu no cenário brasileiro como um símbolo ambíguo, pois, ao mesmo tempo em que provocou temores aos professores de que tivessem suas oportunidades de trabalho restritas, trouxe uma gama de vantagens em relação à modalidade presencial, quais sejam, as limitações geográficas deixaram de ser problema para muitos brasileiros, até então excluídos da educação formal.

A tecnologia trouxe impacto não apenas no processo ensino-aprendizagem, mas também, permitiu aos discentes e docentes a elevação de seus respectivos padrões como questionadores e argumentadores, uma vez que têm sido motivados e instigados a indagar, sobretudo, a respeito da forma de construção do conhecimento.

Se por um lado, a Educação a Distância foi um grande divisor de águas responsável por servir de ferramenta para disseminação do ensino, por outro lado, seu processo de adesão e crescimento foi tão veloz que se tornou em entrave para centenas de milhares de professores, que tiveram e ainda têm a necessidade de aperfeiçoar e aprofundar seus conhecimentos para se manterem atualizados frente aos próprios alunos, assim como, agregarem ao conhecimento destes, práticas que já não se encontram mais acomodadas nas metodologias tradicionais de ensino.

Um dos aspectos considerados para o presente estudo é o diálogo entre a efetividade da educação a distância e a necessidade da presença do professor no mesmo espaço que, por sua vez, não exclui a utilização de todos e quaisquer recursos no processo de ensino, inclusive as aulas e exemplificações existentes nas propostas da Educação a distância. “Essa relação dialógica entre os diversos atores da Educação à distância pode resultar em indicações a respeito de novos caminhos que a produção de conteúdo pode seguir.” (AZEVEDO; OLIVÉRIO, 2016, p. 15).

Torna-se assim, um desafio para os professores na criação de conteúdos que atendam

a necessidade de ensino, bem como estejam em conformidade à cultura local para o alcance efetivo de qualquer proposta. Para isso, a organização do ambiente e da equipe, o diálogo, o trabalho em equipe, a atualização por parte dos colaboradores devem fazer parte do processo.

O presente estudo foi realizado por meio da coleta de depoimentos de alunos em fase de conclusão de curso, matriculados no último semestre do curso de Pedagogia e apontou que estes já haviam concluído seus estágios na esfera da educação infantil, ensino fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Educação inclusiva e Gestão Escolar, além de horas destinadas à Formação Continuada de Professores. O objetivo era, pelas análises de suas respostas, observar quais foram suas impressões a respeito da instituição escolar em que estagiaram, em comparação com a escola que frequentaram. Em seguida, ponderar sobre os aspectos que, segundo os depoentes, melhoraram e os que sofreram algum tipo de retrocesso ou piora. Também foi indagado aos concluintes quais foram os motivos que os levaram a escolher a docência como carreira, com o propósito de inferir se as escolhas apresentavam mais consistências ou fragilidades. Os estágios foram realizados em uma unidade escolar vinculada à rede municipal de Mogi das Cruzes, Grande São Paulo.

II – OBJETIVOS

Nesta pesquisa, foram considerados os seguintes objetivos: Refletir sobre possíveis situações de resignificação de experiências adquiridas a partir da formação do estudante do curso de Pedagogia, na modalidade EAD, bem como os impactos na prática pedagógica e sua contribuição para a educação. Identificar elementos constitutivos na formação pedagógica presentes nos alunos do curso de Pedagogia, na modalidade EAD, que permitam provável emancipação como profissional docente. Analisar possíveis variáveis interferentes na relação teoria-prática, que impactam diretamente em sua produção pedagógica e na qualidade de formação de estudante de Pedagogia na modalidade EAD,

III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação fundamenta-se em duas bases de pesquisa: a bibliográfica e a autobiográfica. Também serão considerados os princípios epistemológicos e do método da pesquisa (auto) biográfica, com respaldo nos estudos de Azevedo e Passeggi (2016). Concomitantemente, conduziremos algumas análises por meio de uma abordagem hermenêutico-fenomenológica, sugerida por Freire (2012), considerando que o material de análise é constituído de fontes autobiográficas.

Acredita-se que a pesquisa bibliográfica apresenta a vantagem de permitir ao investigador a cobertura muito mais ampla para a análise de fenômenos, se comparada àquela que se fundamenta na pesquisa direta

Segundo Gil (2002),

[...] esse tipo de pesquisa é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. (...) As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p.4).

Discorrendo sobre a pesquisa autobiográfica, Passeggi (2011) alerta que a coleta de dados, se considerada a realidade brasileira, não tem sido expressiva na condução de investigações sobre os novos significados que ganham espaços a partir das narrativas:

No Brasil, as pesquisas educacionais com fontes autobiográficas têm se voltado mais para as questões identitárias, notadamente, na formação docente. Ainda são raras aquelas que investigam a ressignificação da experiência no ato de narrar a própria vida. (PASSEGGI, 2011, p.148).

Ainda recorrendo a Passeggi (2011), tem-se a afirmação de que esse tipo de pesquisa permite explorar a ambiguidade para delimitar o conceito de *experiência*^[5] e como ela se encontra no cenário de formação. Permite também atentar à “fluidez e à impermanência da experiência narrada e interpretada pela narrativa.” (PASSEGGI, 2011, p.148).

Partindo-se da análise das falas dos participantes, é possível investigar opiniões, crenças, valores, representações, ora sociais, ora coletivas, e ainda individuais, expressas ou implícitas sobre a questão que se investiga.

A proposta de Wolfgang Wagner (1998), [...] de grupo reflexivo, no âmbito da psicologia social, ajudou-nos a refletir sobre a noção de pertencimento e de uma atitude reflexiva que se encontra no cerne das práticas de formação mediante o uso de narrativas. No pensamento de Vygotsky (1989, 2000), encontramos respaldo para distinguir dois aspectos da mediação biográfica: a mediação semiótica, realizada por meio da linguagem e a mediação social, que diz respeito à relação com o outro e consigo mesmo, como ser social. (PASSEGGI, 2011, p. 150).

Como dado referencial, portanto, as narrativas de experiências^[6] docentes com o uso

das tecnologias de informação estiveram em voga nessa investigação.

IV – REFERENCIAL TEÓRICO

Foram consideradas as contribuições de Azevedo (2008 e 2015); Azevedo & Olivério (2016); Azevedo & Passeggi (2016); Behar (2013); Freire (2007); Gil (202); Horn (2015); Masetto (2003); Moran (2013) e Passeggi (2011) entre outros, para se analisar como se processam os conceitos de formação, de experiência, de sujeito e demais aspectos correlatos.

Também trouxeram respaldo a essa pesquisa obras que caracterizam o processo educacional no Brasil, o surgimento da Educação a distância e a formação do profissional de pedagogia. Fizeram-se necessárias as leituras de revistas especializadas, sítios eletrônicos e outros meios de comunicação, onde se encontram disponíveis informações sobre a temática abordada.

V – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As narrativas levantadas neste estudo retrataram, especialmente, a visão dos alunos de curso de graduação em Pedagogia que, ao mencionarem suas experiências vividas nas salas de aula, os levaram a refletir acerca dos problemas enfrentados e nas possíveis formas de solucionar as dificuldades, com vistas a atingir as boas práticas.

A análise minuciosa dos depoimentos coletados permitiu inferir que os formandos/docentes chegam ao mercado de trabalho com angústias inerentes ao momento de vida em que se encontram, como também apresentam os receios de iniciarem uma carreira com um grande desequilíbrio no que se refere aos acessos teóricos que tiveram durante o curso, em detrimento das oportunidades de se inteirarem melhor com a prática, com o ambiente real onde, uma vez formados, esperam atuar.

Outro ângulo de observação coloca em evidência a forma como esses alunos se relacionaram com a tecnologia, como precisaram ajustar seus perfis para ampliar o espectro de proficiência e familiarização com os recursos inerentes ao ambiente virtual de aprendizagem.

Dessa maneira, um processo de confronto na busca de resolução das anomalias que em outros momentos não puderam ser explicadas, pode ser capaz de depurar as coisas, a partir da construção de um novo corpo de entendimento. Esse entendimento gera uma causalidade que se torna amplamente compreendida e aceita no trabalho de

pesquisadores da área da educação. Horn (2015) aponta que Kuhn chamou esse corpo de entendimento da causalidade de “paradigma”^[1], isso porque se trata de um modelo capaz de articular o que se deve observar e analisar, como realizar perguntas, pensar sobre o modo de estruturá-las e respondê-las e como se dão os resultados de investigações e a maneira de interpretá-los.

Paradigmas são raramente questionados por pesquisadores. Para Horn isso porque um paradigma pode ser algo útil na compreensão do que acontece em uma área específica.

[...] Portanto, pressupõem que ele seja válido e se envolvem na *ciência normal*.^[2] Isso implica em aprender a medir as coisas, definir e caracterizar os fenômenos e sondar os limites de aplicação do paradigma. Grande parte desse trabalho envolve agrupar e comparar. É assim que os pesquisadores continuam a descobrir anomalias. Quando eles observam uma anomalia, trabalham para ajustar e representar o paradigma de modo a acomodar a observação periférica – ou declaram que a anomalia ocorre fora dos limites do paradigma. (HORN, 2015, p. 14).

Assim, estiveram em cheque paradigmas: um deles, a possibilidade da Educação acontecer de maneira não presencial, em especial na formação de professores, por conta do desenvolvimento da Educação a Distância – EAD. Nos últimos anos, o sistema educacional brasileiro tem passado por momentos de transformação e reflexão, principalmente no que diz respeito à qualidade do ensino e à construção de um processo de aprendizagem moderno e diferente do que ocorria no século XX. O avanço da tecnologia aplicada à educação tem possibilitado a democratização do ensino no Brasil, encurtando distâncias e promovendo a construção de uma nova cultura de aprendizagem, com uma forma diferente de assimilar o conhecimento.

As inovações tecnológicas e a informatização compartilhada em alta velocidade têm sido determinantes, em muitos aspectos, dessa transformação, inclusive na atuação do professor em sala de aula, que precisa estar capacitado a entender e dominar as tecnologias de informação e comunicação (TIC), adequando-se às necessidades de uma nova demanda educacional.

Behar (2013) destaca que a sociedade atual encontra-se pautada em uma tríade: Informação; Conhecimento e Aprendizagem. A sociedade gera demandas de ensino e aprendizagem frente ao novo milênio que se inicia por meio da disseminação de informações facilmente produzidas pela internet. Por essa razão, Behar (2013) destaca o que nomina por “sociedade da informação ou sociedade conectada.”^[3] Um novo perfil de indivíduo se faz necessário: aquele a “ser alfabetizado e cada vez mais letrado

digitalmente.”

Seriam então, a alfabetização e o letramento, competências e habilidades necessárias ao pedagogo formado inicialmente pela EAD? Frainha-Martins (2014) aponta que em uma proposta formativa inicial – no caso, do curso de Pedagogia, assim como em outras licenciaturas em EAD – busca-se propiciar o letramento científico dos licenciandos, ao tempo em que o processo de letramento digital acontece.

Ambos os processos ocorrem de maneira imbricada, na medida em que ambas as formas de letramento – a científica e a digital – são intencionalmente planejadas. Não há nível hierárquico, por se tratar de um sistema complexo, integrativo e não relacional de causa e efeito. (MORAN, 2004). O conceito de letramento pode ser considerado:

[...] um processo cuja natureza é sócio-histórica. Isto é, centra-se nos aspectos sociais e históricos da aquisição da escrita por uma sociedade. São as práticas sociais de leitura e de escrita, para além da alfabetização. (FRAINHA-MARTINS, p. 26).

E, como é possível desenvolver o letramento científico e digital? Nas palavras de Frainha-Martins (2014,p.28),“ser alfabetizado cientificamente significa ter o mínimo de conhecimento necessário para poder avaliar os avanços da ciência e da tecnologia e suas implicações na sociedade e ambiente.” Acrescenta a autora:

[...] Portanto, buscando uma síntese do entendimento da expressão letramento, científico, sob a perspectiva da formação inicial pretendido, compreendo ser o processo resultante de inúmeras ações de ensinar e aprender a fazer uso da leitura e da escrita relativas aos conhecimentos científicos, em práticas sociais e discursivas do professor do século XXI, tendo em vista o ambiente em que vive^[4] (FRAINHA-MARTINS, 2014, p.28).

Por sua vez, o letramento digital, ressalta ainda a autora, efetiva-se a partir da compreensão de que “letrar” um sujeito digitalmente, considerando os avanços das tecnologias de informação e comunicação, significa poder desenvolver sua capacidade “de enxergar para além dos limites dos códigos multimidiáticos.” (FRAINHA-MARTINS, 2014, p.28).

O letramento digital pode ser considerado um dos pilares fundamentais da formação de futuros professores. Significa dizer que o espaço formativo passa a ser o contexto de docência, de modo que a dicotomia de espaço / tempo torna-se ímpar e fértil para investigação sobre a temática da formação em EAD. Assim, a presente pesquisa buscou

compreender os movimentos de formação e docência existentes num contexto educativo de letramento científico-digital junto aos alunos de um curso de licenciatura para formação de professores, para os anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil. O intuito é aprofundar questões teóricas e metodológicas em torno do fenômeno educativo com vistas a explicitar os processos de significação existentes no interior desse grupo em formação, qual seja, o da Pedagogia – modalidade EAD.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa circunscreveu-se a um grupo de formandos do curso de Pedagogia na modalidade EAD, com base nas narrativas de suas histórias, a partir das quais foram observadas reflexões e ressignificações de suas experiências e ações no fazer docente. Tais narrativas também tornaram permeáveis aspectos peculiares de cada sujeito e do grupo como um todo, envolvendo situações de tempo e de espaço.

Foi possível, no decorrer do estudo, investigar a sensação, a experiência e o discurso de alunos que após estudos de teorias, via Educação a distância, viram-se frente à realidade da sala de aula, durante seus estágios. Tais relatos contemplaram, além das experiências, aspectos de ressignificação da relação teoria e prática.

Quem são essas pessoas, como elas nos permitem delinear um perfil do estudante de pedagogia e em que isso pode contribuir para adequações à dinâmica do curso, em especial na modalidade EAD, foram os questionamentos norteadores para a composição do perfil desse acadêmico concluinte. Ao trazermos à luz do debate os fatores que envolvem a formação didático-pedagógica dos formandos, notadamente aqueles que se formaram na modalidade EAD, foram observados subsídios para analisar se o contato com as tecnologias e recursos diferenciados pode ser significativo para uma qualificação profissional do curso de Pedagogia, com a interação que esse novo modelo educacional evoca.

Outro ponto significativo foi a possibilidade de estudo sobre os conceitos de ressignificação da experiência. Para Passeggi (2011), a intenção de estudar esse conceito decorre do desejo de dar sentido e destaque à narrativa da história de vida e experiências profissionais de professores. Isso porque o que se encontra divulgado até o presente momento em relação a “ressignificação da experiência” nas escritas de si como prática pedagógica, ainda merece aprofundamento. Essa pesquisa partiu desse pressuposto para ancorar sua continuidade.

Sustenta-se que, do ponto de vista pedagógico, esta pesquisa contemplou a didática e

as metodologias de ensino na modalidade a distância como relevantes, ao mesmo tempo em que avaliou sua importância na formação do profissional, assim como a significação dos elementos que a integram, com vistas ao alcance de novos parâmetros no processo educacional. Sendo assim, esta investigação objetivou trazer um novo olhar à EAD, seus formandos e aos profissionais que atuam nesta modalidade, ampliando as discussões sobre as transformações na qualidade do ensino em todo o País.

VI – REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Adriana Barroso de. **Narrativas digitais de experiências docentes**: o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na educação básica. Estágio de Pós-Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRN/Natal, 2015.[Relatório final de pesquisa relativa ao Estágio de Pós-Doutoramento, sob a supervisão da Profa. Dra. Maria da Conceição Passeggi]. São Bernardo do Campo, ago. 2015.

_____, Adriana Barroso. **Orientação didático-pedagógica em cursos a distância**. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo: Editora da Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

_____, Adriana Barroso; OLIVÉRIO, Marcio Araújo. Autoria e parceria na construção de materiais digitais na Educação a distância. In:AZEVEDO,Adriana Barroso.(Org.).**Caminhos da educação a distância**: uma década de democracia, aprendizagem e experiência. São Bernardo do Campo: Editora da Universidade Metodista de São Paulo, 2016.

_____, Adriana Barroso; PASSEGGI, Maria Conceição. **Narrativas das experiências docentes com o uso de tecnologias da educação**. São Bernardo do Campo: Editora da Universidade Metodista de São Paulo, 2016.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas,

2002.

HORN, Michael B. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MASETTO, Marcos. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21.ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2013. [coleção Papyrus Educação].

PASSEGGI, Maria da Conceição. **A experiência em formação**. Porto Alegre: Educação, 2011.

[1] Grifo do autor

[2] Idem.

[3] Grifo de Behar (2013).

[4] Grifo da autora.

[5] Grifo da autora

[6] Segundo Passeggi (2011, p 148), o conceito de experiência pode ser entendido como “(...) o que implica da parte do sujeito a capacidade de entendimento, julgamento, avaliação do que acontece e do que lhe acontece”.